



ECOTORÉ
serviços socioambientais

A AMAZÔNIA EM VIAGENS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

“Conhecer é tarefa de sujeitos e não de objetos.
E é como sujeito e somente enquanto sujeito,
que o homem pode realmente conhecer” Paulo Freire

A Ecotoré

A Ecotoré Serviços Socioambientais iniciou suas atividades em 1997 e, desde então, vem atuando em projetos e processos que se integram na busca por relações sociais solidárias, por intervenções e interações conscientes com o meio ambiente e por novas dinâmicas de desenvolvimento, inspiradas pela visão de futuro de sociedades sustentáveis.

Nesta busca a Ecotoré vem estabelecendo parcerias com atores de todos os setores da sociedade, pautadas no compromisso com a construção de resultados e a obtenção de produtos baseados em processos sociais consistentes, autênticos e participativos.



O porquê das viagens de construção do conhecimento

Os naturalistas Karl Friedrich Philipp Von Martius e Johann Baptist Von Spix, autores de "Viagem pelo Brasil" e "A Flora Brasileira", estiveram na região de Santarém, no Grão-Pará, por volta de 1819. Estes dois viajantes escreveram os trechos a seguir, extraídos de "Viagem pelo Brasil, 1817 - 1820, vol. 3, páginas 98 a 104":

“Os índios puseram-se em movimento...acordando-nos com seu canto cadenciado...Notamos uma grande mudança na água...não tinha mais o tom amarelo-sujo da do Amazonas, mas era verde-escura e mesmo mais clara...achávamos, portanto, na foz do Tapajós.

Santarém, chamada Tapajós na língua geral, é a vila mais importante de todo o Amazonas, e a sua localização garante-lhe rápido florescimento e opulência...Goza a vila de clima agradável...A água do Tapajós é saudável...Da torre da igreja tem-se vasto panorama da paisagem em volta...isoladas árvores colossais que se destacam aqui e acolá. Mais para dentro das terras a alta mata virgem tudo cobre. A impressão em conjunto, pela qual a flora se salienta, surpreende ao próprio sertanista de viagem.

De Santarém pode-se tomar diversos caminhos, para prosseguir na viagem pelo Amazonas...a canoa, portanto, só prosseguia devagar, pelo rio abaixo”





ECOTORÉ
serviços socioambientais



Entretanto, na região do Rio Tapajós, assim como na maior parte da Amazônia, a floresta e os modos de vida locais estão ameaçados por atividades, práticas e políticas insustentáveis, que avançam sobre a cultura tradicional.

Assim como relataram Martius e Spix há quase dois séculos, em meio à imensa diversidade biológica e cultural, vivem comunidades que tem em seus rios, igarapés, igapós e florestas, inúmeras possibilidades para a interação com viajantes que valorizem a troca de conhecimentos e saberes.

Ao aproximarem atores sociais, as viagens de construção do conhecimento podem colaborar para o estímulo à valorização cultural, à organização comunitária e à conservação ambiental. Ao ser assegurado o acesso ao compartilhamento dos benefícios gerados pela atividade, com estímulo ao empreendedorismo social e à criação de negócios inclusivos, podem ser estabelecidos arranjos sustentáveis de interação e protagonismo social, baseados no fortalecimento do vínculo das populações locais com o território e o ambiente em que vivem.



A proposta

A Ecotoré se propõe a articular os atores locais, prestadores de serviços, instituições e órgãos que atuam na região e, principalmente, as comunidades locais, para a realização de viagens e interações que valorizem as capacidades e os saberes locais.

Ao longo dos dias e noites de viagem, entre as visitas e vivências com as comunidades e os tempos de lazer e descontração, são encontrados os momentos para a contextualização da realidade local, a discussão sobre as ameaças, desafios, projetos e alternativas encontradas pelas comunidades, e sobre as questões socioambientais e os aspectos históricos, econômicos e político-culturais que compõem a diversidade de leituras atuais sobre as realidades da Amazônia.

Por meio de experiências vivenciais verdadeiras, os viajantes tem a oportunidade de sentir, presenciar, construir suas próprias compreensões sobre a Amazônia e, assim, cooperar. "E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer", como afirmou Paulo Freire.





ECOTORÉ
serviços socioambientais



Enfim, as viagens de construção do conhecimento são...

A busca pelo conhecimento pode nos levar de barco, de canoa, de carro, de ônibus ou a pé para vários lugares da Amazônia. Cada viagem tem um propósito. Cada viagem é sempre singular, pois resulta da composição das mais diversas circunstâncias com as mais plurais buscas.

Seja navegando pelos Rios Tapajós, Arapiuns, Amazonas ou outros, seja remando uma canoa por algum Igarapé ou Igapó ou transitando por estradas e cidades, chegaremos sempre a um local onde a interação com atores locais possibilitará algum aprendizado mútuo.

Os viajantes são estudantes de ensino médio (ou do último ano do fundamental), universitários, pesquisadores, equipes de trabalho de ONGs, empresas e órgãos de governo, enfim, grupos de pessoas que tenham um propósito comum, que compartilhem a mesma busca.



Antes da viagem: Uma fase importante do processo é a preparação, quando a viagem é desenhada e planejada de acordo com o propósito do grupo. Então, com a articulação de todos os prestadores de serviços locais, a viagem é organizada junto às comunidades, entidades e todos os atores locais que possam colaborar com o propósito. Junto às comunidades tradicionais são realizadas reuniões e oficinas de planejamento, em que, além da preparação da viagem, são promovidas discussões e tomadas decisões sobre a gestão da atividade.

Durante a viagem: As viagens sempre alternam duas dinâmicas. Uma acontece nas comunidades e cidades, com a interação com atores locais, quando são realizadas diversas atividades propostas pelos anfitriões ou pelos viajantes. A outra compreende os momentos de imersão no próprio grupo, com palestras, debates e dinâmicas de trabalho em grupo, que podem acontecer a bordo, durante as várias horas de navegação, ou em alguma praia, ponta de areia, floresta ou outro local que propicie profundo contato com a natureza.



ECOTORÉ
serviços socioambientais



Após a viagem: É realizado um momento de avaliação junto às comunidades, para que se assegure o aprendizado mútuo, ou seja, para que as viagens colaborem no processo de organização e empoderamento das comunidades e entidades. Além disso, os viajantes são fortemente encorajados a oferecer algum retorno, algum tipo de colaboração às comunidades que os receberam, preferencialmente a partir da percepção sobre o que é demandado e possa ser atendido pelas capacidades do grupo.

As viagens de construção do conhecimento podem ter vários formatos, abordar diversos temas e acontecer com variadas dinâmicas. Em alguns casos são envolvidos profissionais com especial expertise na área. Alguns dos formatos e temas são:

Viagens vivenciais (com ênfase à interação com os atores locais):

- Biodiversidade
- Diversidade cultural
- Ciclos de desenvolvimento da Amazônia
- Unidades de Conservação
- Terras indígenas
- Questão fundiária e ordenamento territorial
- Organização comunitária
- Projetos comunitários
- Economia Solidária e Comércio Justo
- Cadeias de produtos da sociobiodiversidade
- Grandes empreendimentos na Amazônia
- Estradas e Usinas Hidrelétricas
- Agronegócio
- Madeira
- Mineração
- Políticas públicas
- Mudanças Climáticas



Viagens de formação, capacitação e construção coletiva (com ênfase à imersão no próprio grupo):

- Liderança
- Comunicação
- Mobilização e envolvimento de stakeholders
- Sistemas complexos
- Metodologias participativas e técnicas de facilitação de processos coletivos
- Mediação e resolução de conflitos
- Planejamento estratégico
- Dinâmicas de grupo e jogos cooperativos
- Meditação e Yoga



ECOTORÉ
serviços socioambientais



Exemplo de viagem

As viagens de construção do conhecimento são organizadas em todos os detalhes e incluem tudo o que é necessário, com exceção da parte aérea. Dependendo do que se busca, diferentes meios de transporte podem ser utilizados, mas a grande maioria das viagens pela Amazônia envolvem longos períodos de navegação. As viagens de barco podem ser estruturadas em diferentes padrões de acomodação (redes, camarotes ou hospedagem residencial) e alimentação. A título de exemplo, caracterizam-se a seguir algumas viagens já realizadas:



- Grupos de estudantes de duas das mais conceituadas escolas particulares de São Paulo viajam de barco pelos Rios Tapajós e Arapiuns e permanecem por uma semana em processos vivenciais com comunidades de Unidades de Conservação e Assentamentos Agroextrativistas, trabalhando as temáticas de meio ambiente, história, geografia, artes, ética e cidadania, com atividades culturais, produtivas e de estudo dos ambientes naturais.

- Grupos de estudantes de graduação de uma das mais importantes e conceituadas faculdades brasileiras, no processo de formação para a sustentabilidade, viajam por rios e estradas das regiões do Xingu, Baixo Tocantins e Nordeste do Pará, interagindo com vários atores locais de todos os setores da sociedade e elaborando estudos e proposições referentes à implantação de grandes usinas hidrelétricas na Amazônia e às políticas de uso e conservação da sociobiodiversidade.



- Pesquisadores da área de mudanças climáticas de renomadas universidades do centro-sul do Brasil viajam de barco pelos Rios Amazonas, Tapajós e Arapiuns, interagindo com organizações de pesquisa da região e comunidades ribeirinhas, em uma experiência vivencial prática voltada à compreensão dos contextos políticos, econômicos e socioambientais locais.

Marcio Halla
93 9122 0402
marcio@ecotore.com.br
www.ecotore.com.br



ECOTORÉ
serviços socioambientais



Princípios seguidos pela Ecotoré nas Viagens de Construção do Conhecimento

1. Conservação ambiental e ordenamento territorial, uso e manejo sustentável dos recursos naturais e gestão sustentável dos resíduos sólidos;
2. Atividades de educação ambiental e de estímulo à tomada de consciência da população local e dos viajantes;
3. Planejamento participativo e integrado, gestão territorial com preferência à regionalização e à territorialização, monitoramento e avaliação constantes e apropriação dos processos pelas organizações locais;
4. Fortalecimento da organização comunitária e do protagonismo das organizações e empreendedores locais nos projetos, processos e arranjos institucionais para a gestão da atividade, respeitando-se questões de gênero, de geração e de etnia;
5. Desenvolvimento de códigos de ética e regras de conduta e apropriação de princípios e critérios para normatizar e regular a atividade de acordo com a realidade e os contextos locais;
6. Valorização da cultura e das identidades locais, do modo de vida tradicional e da produção cultural local, com o fortalecimento da cultura da solidariedade, do respeito e da paz;
7. Relações éticas e solidárias entre as empresas, as populações locais e os viajantes, expressas nas relações comerciais, nos preços, nos intercâmbios culturais, na troca de experiências, nas transferências de habilidades e competências, nas atitudes, etc;
8. Cooperação e parcerias entre instituições governamentais, não governamentais e privadas locais, regionais e nacionais, assegurando oportunidades de formação, qualificação e aprimoramento da qualidade e das condições de segurança dos serviços oferecidos;
9. Benefício econômico para as comunidades e empreendedores, distribuição equitativa da renda gerada com a prática de preços justos, gestão integrada, eficiente e transparente dos projetos e empreendimentos e constituição de fundos comunitários com parte dos recursos gerados pelo desenvolvimento da atividade;
10. Diversificação econômica, estímulo a outras atividades e cadeias produtivas e inserção da atividade na perspectiva do desenvolvimento local e territorial integrado e sustentável;

* Texto adaptado por Marcio Halla a partir dos princípios, critérios e aspectos citados em: Projeto OCE - Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, 1994; Rede TURISOL - Princípios do Turismo Solidário e Comunitário, 2005; HALLA, Marcio - Planejamento Participativo e Valorização da Cultura Ribeirinha para o Protagonismo Local e a Auto-Gestão do Ecoturismo de Base Comunitária no Polo Tapajós, Pará, 2008.

Marcio Halla
93 9122 0402
marcio@ecotore.com.br
www.ecotore.com.br